

**Mães/Pais e Madrinhas/Padrinhos
Orantes para os Sacerdotes
Mês de Janeiro – 2012**



**Somos chamados
a construir a PAZ!**



DIOCESE DE SANTO ANDRÉ

Louvemos a Santa Mãe de Deus!

O mistério da Encarnação ficaria incompleto, se não celebrássemos no dia 1º de janeiro, o primeiro mês do ano, a Solenidade da Santa Mãe de Deus. Na carne de Maria fez-se um de nós o Filho eterno do Pai para fazer dos homens e mulheres filhas e filhos adotivos de Deus. Uma mulher da nossa raça fez-se coração de Deus. Por isso, Maria é a ternura de Deus em rosto humano.

A Virgem Santíssima é Mãe de Deus, porque é Mãe de Jesus, Deus e homem verdadeiro.

Na pessoa de Jesus uniram-se natureza divina e natureza humana. Sendo Mãe de Jesus, Nossa Senhora é também Mãe da Igreja e nossa Mãe. Assim ela continua em cada um de nós a sua função de Mãe solícita, atenta às necessidades de seus filhos e filhas.

Com os pastores fomos a Belém e encontramos "*Maria e José, e o recém-nascido deitado numa manjedoura*" (Lc 2, 16). Diante do que vimos, ouvimos e experimentamos ao contemplar o mistério de Belém, queremos renovar nosso amor e nossa gratidão a Deus Menino, nosso Salvador.

O dia 1º de janeiro é também Dia Mundial da Paz. A Criança de Belém é o "*Príncipe da Paz*", e sua Mãe a Rainha da Paz. Cristo é nossa Paz, e Maria o seu anúncio e precursora. Com seu Menino nos braços, Maria caminhará conosco na construção e na promoção da paz anunciada pelos anjos na noite santa do Natal.

A Você, querida Mãe e Madrinha, querido Pai e Padrinho orante pelos Sacerdotes, e a seus queridos familiares, um Novo Ano feliz e abençoado.



+ Nelson Westrupp, scj

Dom Nelson Westrupp, scj
Bispo Diocesano de Santo André

1º de janeiro de 2012



Mães/Pais e Madrinhas/Padrinhos Orantes para os Sacerdotes



DIOCESE DE SANTO ANDRÉ

São João Maria Vianney: Rogai por nossos Padres!

1. SAUDAÇÃO INICIAL:

Animadora (A): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (T): Amém!

A – O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito, esteja conosco.

T - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

2. MOTIVAÇÃO

A - Paz e ternura da parte de nosso Senhor Jesus Cristo!

Dizem que janeiro é o mês de férias; mês de despesas extras; mês de liquidações; mês de baixo movimento no comércio; mês de vacinação contra aftosa; mês de IPVA; mês de poucos eventos; mês de reflexão; mês de muita chuva; mês de dissídio; mês de projetos; mês de inflação maior; mês de veraneio... isso tudo é verdade, mas acima de tudo, penso que o mês de janeiro é o mês do planejamento e renovação da esperança e do novo impulso para o ano que esta iniciando.

Janeiro é o mês da Paz. Tempo em que a gente renova o desejo de construir a paz, a justiça e o amor.

No início de cada novo ano, o Senhor da vida e do tempo oferece a sua bênção e a sua paz.

Protagonistas que fomos do ano que findou, cada um de nós é chamado a construir um mundo melhor em 2012. Apesar das crises políticas, econômicas, sociais, morais e religiosas que afligiram nosso caminhar nos últimos tempos, nossa atitude cristã deve ser de confiança e otimismo no futuro. Nada nos impedirá de ver com clareza a luz do novo ano.

Uma maneira de iniciar bem este novo ano é renovar nossa fé e o espírito de oração. A cada mês nos comprometemos a nos reunir para rezar pelos Sacerdotes e

unidos nos fortalecer na comunhão e na unidade entre nós. Portanto, queremos iniciar com fé e com amor nosso momento de oração por nossos Padres.

3. Invocando o Espírito Santo:

A – Peçamos as Luzes do Espírito Santo, a fim de que nos conduza neste momento e nos ensine a rezar como convém.

Pode-se cantar “A nós descei Divina Luz” ou rezar juntos a oração que segue:

Ó Espírito Santo, / dai-nos corações grandes abertos à vossa silenciosa e forte Palavra inspiradora / e fechados a todas as ambições mesquinhas; / dai-nos corações alheios a qualquer desprezível competição humana / e compenetrados do sentido da Santa Igreja; / dai-nos corações grandes, / desejosos de se tornarem semelhantes ao manso Coração do Senhor Jesus; / dai-nos corações grandes e generosos para superarmos todas as provações, / todo tédio, todo cansaço, toda desilusão, todas as ofensas; / dai-nos corações grandes e humildes até o sacrifício, quando necessário; / corações cuja felicidade seja palpitar com o Coração de Cristo / e cumprir fielmente toda vontade do Pai celeste. Amém.

4. Palavra de Deus (Mt 2, 1-12) – Epifania do Senhor

A – “Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo!”

A – Ouçamos agora a narrativa do Evangelho de Mateus sobre os magos do oriente que vêm de longe para homenagear o Messias de Israel.

L. Depois que Jesus nasceu na cidade de Belém da Judeia, na época do rei Herodes, alguns magos do oriente chegaram a Jerusalém, perguntando: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo”. Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim, como toda a cidade de Jerusalém. Ele reuniu todos os sumos sacerdotes e os escribas do povo, para perguntar-lhes onde o Messias, o Cristo deveria nascer. Responderam: “Em Belém da Judéia, pois assim escreveu o profeta: “E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um príncipe que será o pastor do meu povo, Israel”. Então Herodes chamou, em segredo, os magos e procurou saber deles a data exata em que a estrela tinha aparecido. Depois, enviou-os a Belém, dizendo: “Ide e procurai obter informações exatas sobre o menino. E, quando o encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo”. Depois que ouviram o rei, partiram. E a estrela que tinham visto no Oriente, ia à frente deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao observarem a estrela, os magos sentiram uma alegria muito grande. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e o adoraram. Depois ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram para a sua terra, passando por outro caminho.

5. Reflexão:

A – «Todos os indivíduos sentem a necessidade de uma 'estrela' que guie o seu caminho sobre a terra.»

1. «Lumen gentium... Christus», «Cristo é a luz dos povos» (Lg, 1).

O *tema da luz* domina a solenidade do Natal e da Epifania, que antigamente e ainda hoje no Oriente estavam unidas numa só grande «festa das luzes». No sugestivo clima da Noite Santa apareceu a luz; nasceu Cristo «luz dos povos». É ele o «sol que surge do alto » (cf. *Lc, 1, 78*). Sol vindo ao mundo para dissipar as trevas do mal e inundá-lo com o esplendor do amor divino. Escreve o evangelista João: «*O Verbo era a luz verdadeira que, vindo ao mundo, a todo o homem ilumina*» (1, 9).

«*Deus lux est - Deus é luz*», recorda sempre São João, sintetizando não uma teoria gnóstica, mas «a mensagem que recebemos dele» (1 Jo 1, 5), isto é de Jesus. No Evangelho, ele lembra de novo a expressão recolhida dos lábios do Mestre: «*Eu sou a luz do mundo; quem Me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida*» (Jo 8, 12).

Encarnando, o Filho de Deus *manifestou-se como luz*. Luz não só para o exterior, na história do mundo, mas também para o *interior do homem*, na sua história pessoal. Fez-Se um de nós dando sentido e valor renovado à nossa existência terrena. Deste modo, no pleno respeito pela liberdade humana, Cristo tornou-se «*lux mundi - a luz do mundo*». Luz que brilha nas trevas (Jo 1, 5).

2. Na solenidade da «Epifania», que significa «Manifestação», volta com vigor o tema da luz. O Messias, que em Belém se manifestou a humildes pastores da região, continua a revelar-Se luz dos povos de todos os tempos e de todos os lugares. Para os magos, vindos do Oriente para o adorar, a luz do «rei dos Judeus que acaba de nascer» (Mt 2, 2) assume a forma de um astro celeste, muito brilhante, a ponto de atrair o seu olhar e os guiar até Jerusalém. Põe-nos, assim, nas pegadas das antigas profecias messiânicas: «*uma estrela sai de Jacó e um cetro flamejante surge do seio de Israel...*» (Nm 24, 17).

Como é sugestivo o *símbolo da estrela* que se repete em toda a iconografia do Natal e Epifania! Ainda hoje, evoca profundos sentimentos, mesmo se, como tantos outros sinais do sagrado, corre o risco de se tornar banalizada pelo uso consumista que dela é feito. Todavia, recolocada no seu contexto original, a estrela que contemplamos no presépio *fala ao espírito e ao coração do homem do terceiro milênio*.

Fala *ao homem secularizado*, despertando nele a nostalgia da sua condição de viandante à procura da verdade e desejoso de absoluto. A própria etimologia do verbo «*desejar*» evoca a experiência dos navegantes, que se orientam durante a noite observando os astros, que em latim se chamam «*sidera*».

3. *Quem não sente a necessidade de uma «estrela» que o guie no seu caminho sobre a terra? Sentem esta necessidade tanto os indivíduos como as nações. Para vir ao encontro deste desejo de salvação universal, o Senhor escolheu para si um povo, que fosse estrela orientadora para «todas as famílias da terra» (Gn 12, 3). Com a Encarnação de seu Filho, Deus alargou, depois, a eleição a todos os outros povos, sem distinção de raça e cultura. Assim nasceu a Igreja, formada por homens e mulheres que, «unidos em Cristo, são dirigidos pelo Espírito Santo na sua peregrinação para o Reino do Pai e receberam uma mensagem de salvação, que devem comunicar a todos» (Gs 1).*

Ressoa, portanto, para toda a Comunidade eclesial o oráculo do profeta Isaías, que escutámos na primeira leitura: *Levanta-te e resplandece, chegou a tua luz; a glória do Senhor levanta-se sobre ti!... As nações caminharão à tua luz, os reis, ao resplendor da tua aurora" (Is 60, 1.3). [...]*

(João Paulo II, Roma na Solenidade da Epifania, 6 de Janeiro de 2002)

- **Façamos um instante de silêncio...**

6. Rezando a Palavra de Deus

A – Agora, passemos a rezar, refletindo sobre a vocação e missão dos Sacerdotes.

L1. Ser Padre é deixar-se envolver pela Luz de Cristo que um dia chamou aquele que Ele quis, deu-lhe a graça da vocação, cercou-o de cuidados e lhe deu o sublime dom da unção sacerdotal. A partir de sua ordenação, o Padre é um ser revestido de Cristo e age para e por Cristo em favor dos irmãos e irmãs.

A – Rezemos a Oração que o Senhor Jesus nos ensinou, para a santificação de todos os Sacerdotes: Pai Nosso...

L2. Sempre que o sino vos chama à igreja, se vos perguntarem “aonde ides?”, podereis responder: “vou alimentar a minha alma.” Se vos perguntarem apontando para o sacrário: “que porta dourada é esta?”, podeis dizer: “é a despensa, é a copa de minha alma.” “Quem tem a chave, quem põe a comida, quem prepara a refeição, quem serve à mesa?” “É o padre.” “E o alimento?” “O alimento é o precioso corpo e o precioso sangue de Nosso Senhor...”

A – Peçamos a Nossa Senhora, Mãe dos Sacerdotes, que abençoe nossos Padres: Ave, Maria,...

L3 – Os sacerdotes, homens de Deus no meio do Povo, é a estrela que guia nossas vidas para Deus. Os sacerdotes apontam o caminho do céu para nós. Um sacerdote fiel alegra o coração de Jesus e atrai as almas para Deus.

A – **Peçamos a São João Maria Vianney, Padroeiro de todos os Sacerdotes, que os ajude a serem estrelas de Cristo em nosso meio a serem cada vez mais unidos a Jesus no Santíssimo Sacramento.**

T. Senhor, por intercessão do Cura d’Ars, escutai a nossa prece!

L4. Ao chegarem até Jesus, os magos prostraram-se em adoração e ofereceram-Lhe os seus presentes: ouro, incenso e mirra. Ao aproximar-nos de Jesus temos de adorá-Lo. Porque é verdadeiro Deus, porque é o Senhor do Céu e da terra. Apesar de parecer um menino, igual a tantos outros. Ou de parecer simplesmente um pouco de pão na Eucaristia.

A – **Rezemos para que o Povo de Deus viva intensamente sua vocação batismal. Que todos os Sacerdotes se comprometam cada vez mais com sua vocação e missão de mostrar Jesus através de seus gestos e na Santíssima Eucaristia.**

T. Senhor, escutai a nossa prece!

6. Preces Comunitárias

A. Unidos a toda a Igreja, apresentemos a Jesus, cheios de fé e confiança, os nossos pedidos. Ele apresenta-os ao Pai, para que os atenda. Peçamos:

T.: Cristo, Luz dos povos, iluminai-nos!

L 1. Pela Santa Igreja, para que se renove, neste ano, no amor à Eucaristia e na vivência da fé, sendo farol para o mundo que tem sede e necessidade de Deus. Rezemos ao Senhor.

T.: Cristo, Luz dos povos, iluminai-nos!

L 2. Pelo Santo Padre o Papa Bento XVI, para que tenha muita luz e sabedoria para conduzir o rebanho de Cristo na terra. Que prossiga com saúde e com alegria no Espírito Santo. Rezemos ao Senhor.

T.: Cristo, Luz dos povos, iluminai-nos!

L 3. Pelos Bispos e Sacerdotes, para que cumpram fielmente a missão que Deus lhes confiou e sejam pastores segundo o Coração do Bom Pastor. Rezemos ao Senhor.

T.: Cristo, Luz dos povos, iluminai-nos!

L 4. Por todos os cristãos, para que vivam melhor a Santa Missa de cada domingo, preparando bem as suas almas para receberem a Jesus. Rezemos ao Senhor.

T.: Cristo, Luz dos povos, iluminai-nos!

L 5. Para que tenhamos gosto em visitar muitas vezes a Jesus no sacrário, sabendo consumir tempo em adoração ao Senhor e encontrando Nele a nossa força e alegria, Rezemos ao Senhor.

T.: Cristo, Luz dos povos, iluminai-nos!

L 6. Por todos os que andam afastados de Deus, para que o Senhor os converta e por todos os que ainda não conhecem a Cristo, para que O descubram e O procurem, como os Reis magos. Rezemos ao Senhor.

T.: Cristo, Luz dos povos, iluminai-nos!

L 7. Por todas as almas do Purgatório, para que possam contemplar no Céu o rosto de Cristo cheio de esplendor e glória. Rezemos ao Senhor.

T.: Cristo, Luz dos povos, iluminai-nos!

7. Oração pelos Sacerdotes

Senhor Jesus, presente no Santíssimo Sacramento do Altar, que vos quisestes perpetuar entre nós por meio de vossos sacerdotes, fazei com que suas palavras sejam somente as vossas, que seus gestos sejam os vossos, que sua vida seja o fiel reflexo da vossa.

Que eles sejam os homens que falem a Deus dos homens e falem aos homens de Deus.

Que não tenham medo de servir, servindo a Igreja como ela precisa ser servida.

Que sejam homens, testemunhas do eterno no nosso tempo, caminhando pelas estradas da história com vosso mesmo passo e fazendo o bem a todos.

Que sejam fiéis aos seus compromissos, zelosos de sua vocação e de sua entrega, claros reflexos da própria identidade e que vivam com alegria o sublime dom recebido.

Tudo isso vos pedimos pela intercessão de vossa Mãe Santíssima: Ela que esteve presente em vossa vida, esteja sempre presente na vida dos vossos sacerdotes. Amém.

A – Pai Nosso,... Ave, Maria,... Glória ao Pai...

8. Oração de Santa Teresinha do Menino Jesus

A - Rezemos juntos pensando no Padre de nossa Paróquia:

“Ó Jesus, Sumo e eterno Sacerdote, conservai este vosso sacerdote sob a proteção de vosso Coração amabilíssimo, onde nada de mal pode acontecer. Conservai ilibadas as suas mãos unguidas que tocam todos os dias o vosso Corpo Santíssimo.

Conservai puro e desapegado dos bens da terra o seu coração, que foi selado pelo caráter sublime de vosso glorioso sacerdócio.

Fazei-o crescer no amor e fidelidade para convosco e preservai-o do contágio do mundo.

Dai-lhe também, juntamente com o poder que tem de mudar o pão e o vinho em vosso Corpo e Sangue, o poder de mudar os corações dos seres humanos. Abençoai os seus trabalhos, com abundantes frutos e concedei-lhe um dia a coroa da Vida Eterna. Amém”.

9. Cântico do Magnificat

A – Louvemos a Mãe de Deus, rezando o Cântico do Magnificat:

Lado A: A minh'alma engrandece o Senhor
e alegrou-se o meu espírito em Deus meu Salvador,
pois ele viu a pequenez de sua serva;
desde agora as gerações hão de chamar-me bendita.

Lado B: O Poderoso fez em mim maravilhas
e santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração,
chega a todos que o respeitam.

Lado A: Demonstrou o poder de seu braço,
dispersou os orgulhosos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e os humildes exaltou.

Lado B: De bens saciou os famintos
e despediu, sem nada, os ricos.
Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,
como havia prometido aos nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

Lado A: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
Lado B: como era no princípio, agora e sempre. Amém.

10. Canto Final: Escolher um canto de Nossa Senhora.

11. Bênção Final

A – O Senhor nos abençoe e nos guarde.

T – Amém.

A – Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós.

T – Amém.

A – Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

T – Amém.

A – O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

T – Amém.



ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Senhor da Messe e Pastor do rebanho,
 faze ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite:
 "Vem e Segue-me!"
 Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho
 e generosidade para seguir tua voz.
 Senhor, que a Messe não se perca por falta de operários.
 Desperta nossas comunidades para a Missão.
 Ensina nossa vida a ser serviço.
 Fortalece os que desejam dedicar-se ao Reino na diversidade dos ministérios e
 carismas.
 Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores.
 Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres, diáconos, religiosos, religiosas e
 ministros leigos e leigas.
 Dá perseverança a todos os vocacionados.
 Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja.
 Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, chama-nos para o serviço de teu povo.
 Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a
 responder SIM. Amém.

Rezemos em família pelas Vocações Sacerdotais.

Atitudes do coração materno:

- Amor sem medida para com seus filhos.
- Compreensão diante de suas fraquezas e falhas.
- Perdão incondicional.
- Pequenos gestos (discretos) de ternura e carinho.



Saiba mais sobre os Reis magos e os presentes que eles ofereceram a Jesus

Os 3 Reis Magos e a estrela de Belém



Segundo a tradição, a Estrela de Belém guiou os Reis Magos, durante vários dias, desde o Oriente até ao local onde Jesus nasceu, para que este pudessem presentear-Lu com ouro, incenso e mirra.

No que se refere à veracidade ou não do aparecimento da Estrela de Belém quando do nascimento de Cristo, só se pode especular; nenhuma teoria consegue fundamentar-se em provas 100% fiáveis.

Johannes Kepler, na noite de 17 de Dezembro de 1603 d. C., observou, em Praga, a conjunção do planeta Júpiter com Saturno na constelação de Peixes, formando uma só estrela. Pelo estudo de textos antigos, Kepler concluiu que essa mesma conjunção teria ocorrido no ano de 747 da era romana, com isto Kepler divulgou uma nova data para o nascimento de Cristo, 7 anos antes da calculada, no século VI pelo frade Dionísio, e que serve de cronologia da era cristã, e pela se colocou o nascimento, erradamente, no ano de 754.

Esta estrela, para além de ser a guia dos Reis Magos, simboliza Cristo, Luz do Mundo: "Eu sou a luz do mundo, quem me segue, não andarás nas trevas" (Jo 8,12).

Também há quem considere que a representação de estrelas no Natal simbolize os santos e os justos, que são como estrelas no céu.

Hoje em dia, a estrela é colocada no topo da árvore de Natal e no próprio presépio.

Os 3 reis Magos



Os Reis Magos são personagens que vieram do Oriente, guiados por uma estrela, para adorar o Deus Menino, em Belém (Mateus 2, 1-12).

Ignora-se a providência dos Reis Magos, este episódio foi apenas relatado no Evangelho de S. Mateus e, mesmo assim, de forma muito resumida e vaga. Só com o passar do tempo, se foram acrescentando detalhes, para se sanarem as lacunas deixadas no Evangelho em relação a esta história.

A designação “Mago” era dada, entre os Orientais, à classe dos sábios ou eruditos, contudo esta palavra também era usada para designar os astrólogo. Isto fez com que, inicialmente, se pensasse que estes magos eram sábios astrólogos, membros da classe sacerdotal de alguns povos orientais, como os caldeus, os persas e os medos.

Posteriormente, a Igreja atribuiu-lhes o apelido de “Reis”, em virtude da aplicação liberal que se lhes fez do Salmo 71,10.

Quanto ao número e nomes dos Reis Magos são tudo suposições sem base histórica, aliás algumas pinturas dos primeiros séculos mostram 2, 4 e até mesmo 12 Reis Magos adorando Jesus. Foi uma tradição posterior aos Evangelhos que lhes deu o nome de Baltasar, Gaspar e Belchior (ou Melchior), tendo-se também atribuído a cada um características próprias.

Belchior (ou Melchior) seria o representante da raça branca (europeia) e descenderia de Jafé; Gaspar representaria a raça amarela (asiática) e seria descendente de Sem; por fim, Baltasar representaria todos os de raça negra (africana) e descenderia de Cam. Estavam assim representadas todas as raças bíblicas (e as únicas conhecidas na altura: os semitas, os jafetitas e camitas. Pode então dizer-se que a adoração dos Reis Magos ao Menino Jesus simboliza a homenagem de todos os homens na Terra ao Rei dos reis, mesmo os representantes do tronos, senhores da Terra, curvam-se perante Cristo, reconhecendo assim a sua divina realeza.

Esta ideia só surgiu no século XVI, assim só a partir deste século é que se começou a considerar que Baltasar era negro, de forma a que se pudesse abranger todas as raças.

Nota: Jafé, Sem e Cam são os 3 filhos de Noé, que segundo o Antigo testamento representavam as 3 partes de mundo e as 3 raças que o povoavam naquele tempo.

Para além desta simbologia, pela cultura a cristã, os Reis Magos simbolizam que os que os poderosos e abastados devem curvar-se perante os humildes, despojando-se dos seus bens e colocando-os aos pés dos demais seres humanos, ou seja, devem partilhar a sua fortuna com os mais pobres.

Também em relação às idades dos Reis Magos tudo são suposições sem nenhuma base histórica. Só no século XV, se fixou que Belchior teria 60 anos, Gaspar estaria com 40 anos

e Baltasar 20 anos.

Tem de se ter em atenção que as características físicas e as idades dos Reis Magos variam consoante o autor.

O dia de Reis celebrava-se a 6 de Janeiro, partindo-se do princípio que foi neste dia que os Reis Magos chegaram finalmente junto ao Menino Jesus. Em alguns países é no dia 6 de Janeiro que se entregam os presentes.



Ao chegarem ao seu destino, os Reis Magos deram como presentes ao Menino Jesus:

Ouro (oferecido por Belchior): este representa a Sua nobreza;

Incenso (oferecido por Gaspar): representa a divindade de Jesus;

Mirra (oferecido por Baltasar): a mirra é uma erva amarga e simbolizava o sofrimento que Cristo enfrentaria na Terra, enquanto salvador da Humanidade, também simbolizava Jesus enquanto homem.

Assim, os Reis Magos homenagearam Jesus como rei (ouro), como deus (incenso) e como homem (mirra).

Coloca-se a questão de saber como é que os Reis Magos associaram o aparecimento da Estrela com o nascimento de Jesus. A verdade é que existem várias teorias, mas não há como saber qual delas é a correta. Uma dessas teorias considera que os Reis Magos descobriram a relação entre o novo astro e o nascimento de Cristo.

Mais explicações sobre esta questão e outras relacionadas com os Reis Magos são dadas através de textos apócrifos, isto é, textos não reconhecidos pela Igreja.

Contudo estes textos foram, de um modo geral, escritos nos séculos II e III da era cristã, para preencherem lacunas sobre a vida de Jesus e de outras personagens do Novo Testamento, assim o objetivo destes era saciar a curiosidade religiosa, transformando o vago em concreto, independentemente da veracidade dos factos, daí não estarem incluídos nos chamados Livros Canónicos.

Simbologia dos Presentes (Ouro, Incenso e Mirra)

Como já foi dito, o incenso simboliza o sacerdócio, o ouro a realeza e a mirra o sofrimento de Jesus na Terra. Contudo, também se tem entendido que estes produtos simbolizavam as várias idades do Homem: a juventude e fecundidade do trabalhador; a maturidade do guerreiro; e, por fim, a velhice do sacerdote.



O imaginário medieval (época muito propícia à criação de lendas) considera que o incenso, o ouro e a mirra, levados pelos Reis Magos a Jesus, eram provenientes das terras lendário Preste João, que ficavam ao lado do Paraíso Terreno. Esta lenda do Preste João relaciona-se com a ideia de uma Sociedade Ideal, a criação de um Mundo Utópico, um mundo justo, sem carências e sem violências.

Estes três presentes também faziam lembrar o entendimento que na Idade Média se tinha da Santíssima Trindade: o Pai era visto como o sacerdote, o Filho como o rei, e, finalmente, o Espírito Santo como produtor.

Fonte: [Natal todos os dias](#)